



Milho

Mercado Internacional

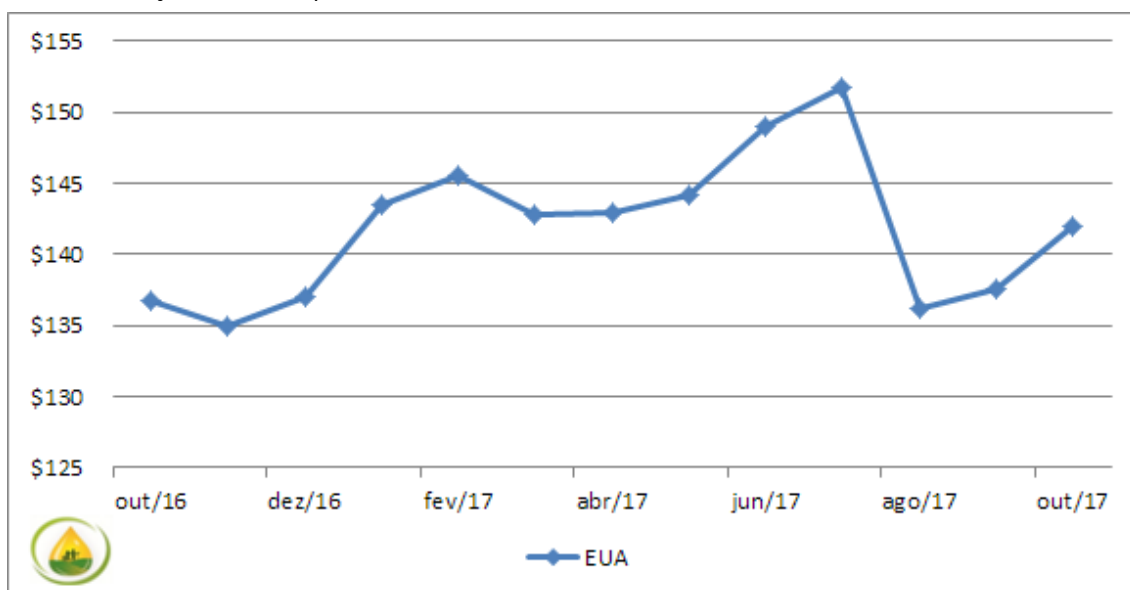
De acordo com a Secex, o Brasil exportou cerca de 5,028 milhões toneladas do cereal, alta de 15% frente a setembro, e cerca de 3,5 vezes maior que o mesmo período do ano passado. Na parcial da atual temporada (fev/17 a out/17), as saídas brasileiras do cereal somam 20,28 milhões de t – restam 9,7 milhões de t para atingir a atual estimativa da Conab de exportações.

Na Bolsa de Chicago (CME Group), os contratos futuros de milho seguem em queda, influenciados pelo andamento da colheita de milho nos Estados Unidos com 54% das lavouras já sido colhidas, segundo o USDA, em seu relatório divulgado no dia 30. Os vencimentos Dez/17 e Mar/18 recuaram 2,7% em relação a setembro, indo a US\$ 3,4572/bushel (US\$ 136,11/t) e US\$ 3,6172/bushel (US\$ 142,41/t) no dia 31 de outubro.

O avanço da colheita nos Estados Unidos aliada a ampla oferta no meio do mês foram um dos principais motivos da baixa dos preços internacionais. Outro fator que pesou para os preços internacionais baixistas foi uma exportação além das expectativas do mercado e a queda do trigo que pesou sobre os preços do milho (Conab).

Além disso, soma-se a valorização do dólar, que torna o cereal norte americano menos competitivo internacionalmente e o avanço do plantio da safra brasileira (Conab).

Gráfico 1: Preço em dólares por tonelada nos EUA



Fonte: Biomercado





CENTRO DE REFERÊNCIA DA CADEIA DE
PRODUÇÃO DE BIOCOMBUSTÍVEIS
PARA A AGRICULTURA FAMILIAR

Mercado Interno

De acordo com CEPEA/ESALQ, os preços de milho subiram pelo terceiro mês consecutivo, retomando os patamares de março/17. Isso, porque produtores estiveram afastados do mercado, devido às incertezas quanto às condições climáticas no Brasil e os possíveis impactos no desenvolvimento da safra verão de milho e de soja.

O Indicador ESALQ/BM&FBovespa (base Campinas-SP) registrou alta de 7% em outubro, fechando com média de R\$ 31,25/saca de 60 quilos. Quanto aos preços médios no mercado disponível (negociações entre empresas) e de balcão, se elevaram 4,5% e 5,8%, respectivamente.

Até o meio do mês o mercado doméstico seguiu com negociações bem pontuais, com vendedores optando por comercializar o milho mais com os demandantes internos do que para exportação, visto que os primeiros têm ofertado preços melhores (Conab).

Essa maior demanda interna favoreceu o aumento de preços, melhorando as condições de rentabilidade do produtor (Conab).

No entanto, sabe-se que quando se iniciar a colheita da soja, a tendência é de que haja uma diminuição de cotações, visto que os produtores vão buscar liberar os armazéns e os demandantes internos estarão mais abastecidos (Conab).

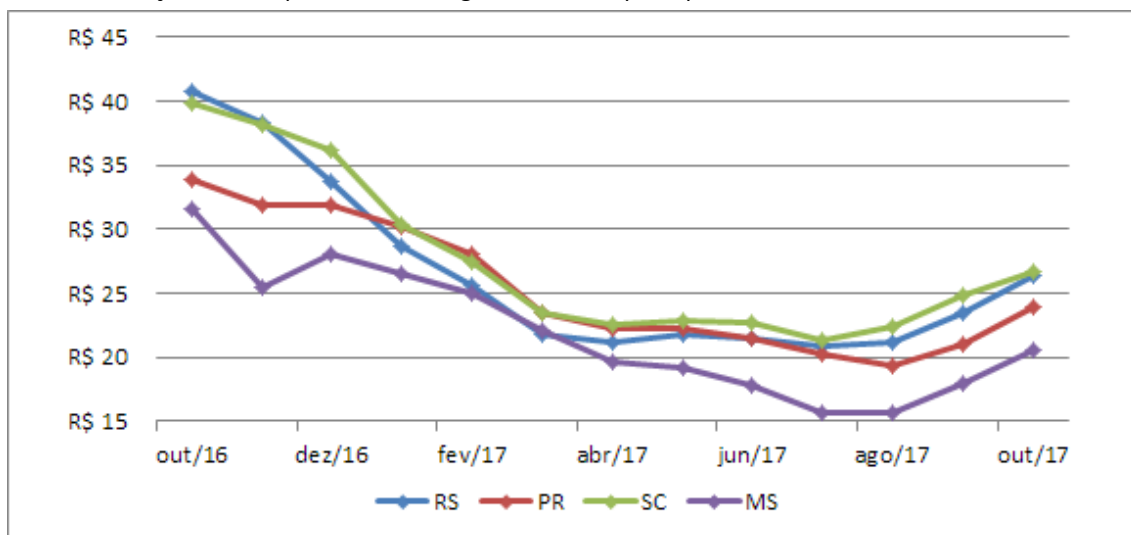
Já na segunda metade do mês, em função do recuo dos vendedores e do feriado, o mercado permaneceu lento. O foco no plantio da soja, que está atrasado em algumas regiões brasileiras, e as incertezas do mercado quanto ao clima, câmbio e preços futuros causam a retração dos produtores em comercializar (Conab).





CENTRO DE REFERÊNCIA DA CADEIA DE
PRODUÇÃO DE BIOCOMBUSTÍVEIS
PARA A AGRICULTURA FAMILIAR

Gráfico 2: Preço em reais por saca de 60 kg de milho nos principais estados brasileiros.



Fonte: Biomercado

